

CAPÍTULO 19

PROJETO DE VIDA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

Data de submissão: 18/02/2025

Data de aceite: 01/04/2025

Jéssica Bugança

Bacharel em Psicologia pela Universidade de Passo Fundo; Graduada em Pedagogia pela Faculdade ANHANGUERA; Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Pós Graduada em Avaliações Psicológicas pela FAMESP-Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo

Fabiana Elisabete Garcia

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo – UPF; Pós Graduada em Psicomotricidade pela Universidade de Passo Fundo – UPF

Greice Provensi Pagnussati

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul - Polo de Passo Fundo; Pós Graduação Lato Sensu em Contação de Histórias e Musicalização na Educação Infantil/Pós Graduada Lato Sensu em Tecnologias Digitais para Sala de Aula e Pós Graduada Lato Sensu em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação pela Faculdade Facuminas de Pós – Graduação - São Paulo

Jairana Maria do Prado Ribeiro

Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFAEI

Jatirlene Bernardete Bortolini Borges

Graduada em Pedagogia pela Faculdade, Pós Graduada em Psicopedagogia

Luciana dos Santos de Carvalho

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Unopar Anhanguera Londrina -PR; Pós Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Unopar Anhanguera e Pós Graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Iguaçu Capanema-PR

Tatiane Martins Pitan

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar, Pós Graduada em Educação Parental e Pós Graduada em Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação pela Faculdade Unina

Ticiana Falquembach Dal Paz

Graduada em Educação Física – LP pela Universidade de Passo Fundo – UPF; Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física e Psicomotricidade pela Faculdade IGUAÇU

Rosangela dos Santos Bueno

licenciada em pedagogia pela Faculdade de Passo Fundo- UPF; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Anhanguera e Pós graduação em Mídias, Tecnologias digitais e Cultura Maker na Educação, pela Faculdade Pitágoras Unopar

INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se sobre o projeto de vida no novo Ensino médio, que é um componente que visa estabelecer as diretrizes e bases da Educação onde consideramos a formação integral do aluno. Nele abordaremos temas como Leis, a etapa de Ensino médio na Educação básica, situações onde será indispensável o exercício da cidadania para que se construa por meio de metodologias ativas, aprendizagens sintonizadas com as necessidades e possibilidades de cada aluno do âmbito escolar.

Iremos estudar os desafios definidos pela BNCC, onde consideramos o Ensino médio a última etapa da Educação básica, assim um dos objetivos deste presente texto é apresentar condições para que permita se desenvolver os principais objetivos do Ensino médio.

DESCRIÇÃO

Portfólio Projeto de Vida e a formação integral dos sujeitos

A proposta de Produção Textual Interdisciplinar abordará o protagonismo juvenil no contexto escolar. E o tema do artigo é: Projeto de Vida e a formação integral dos sujeitos. A escolha dessa temática teve o intuito de que possamos adquirir novos saberes docentes, para possibilitar a aprendizagem interdisciplinar dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas deste semestre e, ainda, fomentar práticas pedagógicas.

Refletir sobre a construção do Projeto de Vida pelos jovens estudantes do Ensino Médio vem ao encontro das novas propostas para essa etapa da Educação Básica que entraram em vigor com a Lei 13.415/2017, que alterou a LDB 9394/96 e ficou conhecida como a Reforma do Ensino Médio. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também contempla o Projeto de Vida entre as suas dez competências gerais, que devem ser trabalhadas em todas as etapas da Educação Básica.

Sendo assim, é fundamental que os profissionais da educação que atuam na etapa do Ensino Médio, sejam como docentes, coordenadores pedagógicos ou gestores, reflitam sobre o Projeto de Vida, considerado como uma das premissas para a formação integral dos estudantes.

O principal objetivo de trabalhar com o Projeto de Vida com os jovens estudantes é que eles desenvolvam as competências e habilidades necessárias para assumirem o protagonismo de suas vidas e possam tomar decisões no âmbito pessoal, social e profissional com autonomia, consciência e responsabilidade.

Nas etapas de desenvolvimento do Projeto de Vida, os estudantes irão adquirir conhecimentos necessários para atuarem no mercado de trabalho, se tornarem cidadãos responsáveis e éticos, assim como escolherem estilos de vida sustentáveis.

De acordo com a BNCC (2018, p. 465), no Ensino Médio, os jovens devem vivenciar experiências que:

- Favoreçam a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação de conhecimentos.
- Garantam o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política.
- Valorizem os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualifique os processos de construção de suas identidades e de seu projeto de vida.
- Promovam aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares.
- Estimulem atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

Sendo assim, a escola deve ser o lugar onde são oferecidas as condições fundamentais para a formação do estudante como uma pessoa autônoma, capaz de tomar decisões baseadas em conhecimentos e valores, solidária, que se envolva na solução de problemas e reconheça que necessita dar sequência aos seus estudos em outras etapas na educação.

Trabalhar com o Projeto de Vida é também uma forma de inovar no trabalho pedagógico realizado no Ensino Médio, pois possibilita a inserção das metodologias ativas nas práticas realizadas nessa etapa.

As metodologias ativas centram-se na ideia de que o aluno possa atuar como protagonista de seu conhecimento e, que o professor seja um mediador desse processo. Promovem a formação de um aluno mais livre, emancipado, autônomo e cooperativo, ou seja, protagonista do seu processo de aprender, não sendo aquele sujeito apenas informado de conteúdos propostos por ementas curriculares. Nota-se, então, que “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.)

Acredita-se que, dessa forma, um dos maiores problemas que o Ensino Médio no Brasil enfrenta, a evasão escolar, possa ser amenizado, pois a tendência é que os estudantes se envolvam mais com as propostas realizadas na escola, atribuam significado às aprendizagens e valorize a educação como essencial para seu desenvolvimento como sujeito social.

Situação geradora de aprendizagem (SGA)

A evasão escolar representa um dos maiores desafios da educação brasileira, em especial, na etapa do Ensino Médio. Entre suas causas podemos citar questões socioeconômicas, raciais, familiares e de saúde. Na escola estadual “Clarice Lispector” esse tem sido um desafio a ser enfrentado pela equipe gestora, pois os índices de evasão aumentaram nos últimos cinco anos, principalmente entre os alunos do Ensino Médio.

A direção da escola é ocupada pela pedagoga Sônia, que tem buscado compreender os fatores desse aumento e, assim, traçar estratégias para reverter a situação. A diretora prima pela gestão democrática dentro da escola e, nesse sentido, constantemente convida os professores e equipe pedagógica para refletir sobre essas questões.

Em um desses momentos de reflexão, ao realizarem a leitura das competências gerais da BNCC e da Lei 13.415/2017, que alterou a Lei 9394/1996 e que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, chamou a atenção dos docentes os seguintes trechos:

Competência 6: Trabalho e Projeto de Vida — Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018).

Artigo 3º § 7º - Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais. (BRASIL, 2017).

Os professores, a equipe pedagógica e a diretora Sônia identificaram, a partir dessa leitura, que o trabalho com o Projeto de Vida pode ser a estratégia necessária para atribuir sentido e significado às experiências escolares na vida do estudante e levá-lo a se envolver com as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola e, consequentemente, evitar a evasão. A diretora Sônia ainda acrescentou a necessidade de repensarem as abordagens metodológicas realizadas no colégio, visto que muito alunos não se sentem desafiados a atuarem de forma mais participativa nas atividades propostas.

Situação-Problema (SP)

A equipe gestora e os professores do colégio estadual “Clarice Lispector” decidiram implementar no colégio o trabalho de construção do Projeto de Vida por parte dos estudantes do Ensino Médio. Para tal proposta, perceberam ser importante trabalhar com metodologias ativas, para que os estudantes assumissem o protagonismo no processo. Nesse trabalho, os estudantes irão refletir sobre seus sonhos, ambições, onde almejam chegar e quem pretendem ser, tanto na sua vida pessoal e social quanto na profissional. O objetivo é que os estudantes projetem uma visão de si no futuro e compreendam a importância dos estudos para que essas projeções se concretizem. O Projeto de Vida

deve proporcionar experiências para compreender a realidade, os desafios do mundo contemporâneo, assim como, promover a tomada de decisões éticas, formando sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis.

Alguns professores afirmaram que não tinham clareza em como o Projeto de Vida seria construído pelos estudantes e sobre qual o papel dos professores na mediação desse processo, visto que deveriam colocar em prática propostas voltadas às metodologias ativas. Assim, a diretora Sônia se comprometeu, junto a equipe pedagógica do colégio, a elaborar um material explicativo sobre os aspectos que envolvem o Projeto de Vida e sua construção a partir das metodologias ativas, que servirá como orientação para os professores.

O PROJETO DE VIDA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

Em 2022, os estudantes do 1º ano do Novo Ensino Médio terão de escolher, de acordo com interesses e aptidões, seu itinerário formativo. Esta escolha será feita com base no componente curricular “Trabalho e Projeto de Vida”, cujo objetivo é ajudar os alunos a identificarem suas habilidades e preferências, preparando-os para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Tanto o MEC como as secretarias estaduais de educação têm indicado que, para abordar esta competência proposta pela BNCC, as escolas e os professores devem ajudar os estudantes na elaboração das dimensões profissional, cidadã e pessoal de suas vidas. Isso será feito por meio de reflexões e atividades sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação profissional: carreira, emprego, renda, empreendedorismo e inovação.

O Projeto de Vida se alinha com a educação integral e emancipatória que auxilia o jovem a se conhecer, entender sua relação com o mundo e desenhar o que espera para si no futuro. O Projeto de Vida trabalha sob a ótica de uma proposta educacional interdimensional, capaz de aliar aspectos cognitivos e não cognitivos na busca por um projeto escolar capaz de trazer significado para a educação, ao mesmo tempo em que contribui para uma formação integral do indivíduo. O projeto de vida tem por um dos objetivos ajudá-los na organização dessas experiências, valorizando-os como cidadãos e orientando-os ao longo do período a traçar objetivos de vida, estabelecer metas, planejar com determinação, esforço, autoconfiança, e persistência em seus projetos presentes e futuros.

Trazendo para a dimensão do currículo escolar essa percepção do estudante adolescente e do estudante jovem e suas interfaces com as etapas de desenvolvimento psíquico e social, somos convocados a pautar diálogos e, sobretudo, escutas, que ajudem a materializar os projetos de futuro desses sujeitos.

Na perspectiva da BNCC, a competência trabalho e projeto de vida visa valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências vivenciadas desde o ensino fundamental, que devem ser implementados no decorrer do Ensino Médio. Podemos observar no cotidiano escolar que os jovens não se apropriam das competências e habilidades por que os veem como algo abstrato e fora de contexto de sua realidade, e por consequência, quando se deparam com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, são prejudicados em suas oportunidades de carreira.

A competência geral que trata do Projeto de Vida, na BNCC, apresenta o vínculo do projeto de vida com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Para o desenvolvimento dessa competência, ao longo da Educação Básica, são apresentadas as subdimensões da determinação, esforço, auto eficácia, perseverança e auto avaliação. Ainda no texto da BNCC, encontra-se claro apontamento para a organização da escola em atenção ao acolhimento das diversidades que as juventudes trazem, bem como a um percurso formativo que, observando diferentes percursos e histórias, faculte aos sujeitos da aprendizagem a definição dos seus Projetos de Vida, em âmbito individual e coletivo.

Na dimensão da função social da escola, estão assentados importantes objetivos da etapa do Ensino Médio, à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, quais sejam: a formação para o exercício da cidadania e a preparação para a continuação dos estudos em nível subsequente, bem como a preparação para o ingresso no mundo do trabalho.

Esse momento da vida escolar que coincide com a adolescência, quando a influência dos processos subjetivos e de estruturação da personalidade são bastante demarcados, e as visões predominantes sobre os adolescentes apresentam embasamento de caráter biológico, sendo essa uma forte marca indenitária desses sujeitos, conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

E no que concerne a adolescência, segundo a OMS, abrange sujeitos entre 10 (dez) e 19 (dezenove) anos, sendo a pré-adolescência dos 10 (dez) aos 14 (quatorze) anos, a etapa geracional coincidente com a escolarização nos Anos Finais do Ensino Fundamental, considerada a idade/ano adequada. Dentro da competência Projeto de Vida da BNCC, é papel da escola promover o protagonismo juvenil, fazendo com que esse jovem se sinta parte do contexto e pertencente à cultura local. Esta, por sua vez, assumiria o compromisso de formação integral desse jovem, desenvolvendo suas capacidades pessoais e sociais, dando-lhe segurança e respaldo em sua tomada de decisões.

Nesse contexto o Projeto de Vida se coaduna com o desenvolvimento das competências sócio emocionais numa perspectiva de aprendizagem embasada nas metodologias ativas. Cabe ressaltar que a vida individual e social se constitui na trama complexa de relações, desconstrução de saberes sobre si e sobre o mundo na medida em que significados são partilhados no cotidiano. Significa que existe um espaço compartilhado de intercâmbio entre sujeitos no qual o sentido da vida de cada um adquire contornos comuns.

O Projeto de Vida como uma atividade estruturada na escola permite desenvolver a capacidade de formular uma sofisticada e elaborada narrativa sobre si, sobre os planos para o futuro e sobre o seu papel no mundo, contribuindo para a formação de um indivíduo solidário e protagonista da sua própria história.

O Projeto de Vida, além de ser componente curricular é um princípio pedagógico, ou seja, uma das metodologias de êxito da Escola da Escolha oferecidas aos estudantes e compõe a parte diversificada do currículo. Também é a razão de existir do projeto escolar, sendo foco e conjugação de todos os esforços da equipe escolar (ICE, 2010a).

O Projeto de Vida como componente curricular, baseia-se na garantia de:

Tempo para o seu desenvolvimento e deve ser acompanhado de material específico para o trabalho em sala de aula, que pode ser adaptado a partir da realidade local, como autoconhecimento, construção do sujeito e discussão sobre sonhos. Esta opção assegura um momento específico para a discussão e aprofundamento no tema, além de possibilitar formação aos profissionais envolvidos. É importante que o projeto de vida, apesar de trabalhado em componente curricular, seja compartilhado com todos da escola de modo que seja possível alinhar o trabalho em torno dos temas desenvolvidos (BRASIL, 2018, p. 09).

Já, como princípio pedagógico, funda-se em exigir,

(...) forte articulação de toda a equipe escolar, de modo que as temáticas que compõem o percurso formativo sejam trabalhadas por todos e façam parte do planejamento das práticas da escola. É preciso ter atenção para garantir o alinhamento da equipe. Esta opção perpassa todas as ações da escola e não exige a formação docente específica em Projeto de Vida. Neste caso, a prática docente se organiza a partir de temas inerentes ao Projeto de Vida de forma que o estudante esteja desenvolvendo o seu projeto de vida a todo momento (BRASIL, 2018, p. 10).

A adoção das tecnologias comunicacionais e digitais motivou o surgimento de novas configurações na construção do conhecimento. Algo que revelou a necessidade de uma nova postura do docente enquanto facilitador e curador do conhecimento e do discente enquanto protagonista do processo de aprendizagem. Neste sentido, as metodologias ativas se apresentam como recurso relevante na (re) elaboração das práticas educacionais no qual o ensino e aprendizagem acontecem de forma interligada, profunda e constante entre a realidade física e digital.

O ensino se desloca gradativamente para um processo de construção do conhecimento em que a centralidade do aprendizado está no aluno, em suas necessidades e expectativas. Nesse sentido, as metodologias ativas se apresentam como recurso relevante na reelaboração das práticas educacionais e sustentam que: a) o aluno é um ser ativo da sua aprendizagem, com autonomia nas escolhas e tomada de decisão; b) o professor assume a função relevante de orientador e curador do conhecimento; c) há intensa necessidade de promover a relação com a realidade na oferta de jogos e atividades gamificadas que intensificam o perfil autônomo por meio de simulações e situações desafiadoras com oportunidades de reflexões e críticas sobre os aspectos da realidade

(SILVA; GARCIA, 2017). Noutra perspectiva Morán (2017, p. 1) aponta para a adoção de metodologias ativas no intuito de realizar transformações nos currículos e realizar mudanças progressivas nas instituições. As instituições de ensino que nos mostram novos caminhos estão experimentando currículos mais flexíveis, “mais centrados em que os alunos aprendam a integrar conhecimentos amplos, valores, projeto de vida através de problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras individuais e em grupo; presenciais e digitais”.

Metodologia Ativa é um termo relativamente novo, porém com uma base educacional já antiga. Paulo Freire e Dewey, por exemplo, não citam o termo, mas defendem a aplicação de tais princípios. Indo mais longe, a filosofia socrática já buscava ativar ouvintes através do método interrogativo (FREIRE, 2000; DEWEY, 1978).

Segundo Macedo et. al. (2018) as metodologias de aprendizagens ativas apresentam limitações, mas são utilizadas em vários lugares no mundo e apresentam resultados positivos na autonomia do educando.

Por fim, podemos dizer que é uma proposta que provoca o educador partindo do princípio de que ele precisa aprender a ouvir, a se comunicar esquecendo hierarquias, a respeitar a individualidade e envolver os estudantes em atividades que façam sentido para eles e não para si. São ferramentas de extrema utilidade para a construção de um processo de ensino-aprendizagem muito mais criativo que transforma o indivíduo e o torna protagonista na busca pelo conhecimento gerando, portanto, autonomia sobre o que ele desejar aprender.

As metodologias ativas são caminhos para avançar para um currículo mais flexível, mais centrado no aluno, nas suas necessidades e expectativas. Escolas e universidades realizam essas mudanças de forma progressiva (gradualmente), simultânea (mudanças setoriais avançadas) ou mais profundas (projetos mais amplos de inovação). É um processo longo e complexo, mas inevitável.

As organizações educacionais que nos mostram novos caminhos estão experimentando currículos mais flexíveis, mais centrados em que os alunos aprendam a integrar conhecimentos amplos, valores, projeto de vida através de problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras individuais e em grupo; presenciais e digitais.

A maior parte das escolas e universidades quer mudar, mas está presa na cultura disciplinar transmissiva e paternalista. Como fazer essas transformações, na prática? Não há uma resposta única, mas alguns caminhos fazem mais sentido, dependendo de cada instituição, das condições em que se encontra, do percurso de mudança já trilhado e da opção por mudanças mais rápidas ou lentas, mais superficiais ou mais profundas.

A elaboração de um novo ensino médio busca romper com as limitações do modelo tradicional brasileiro, até hoje marcado pelas altas taxas de evasão. A proposta é que os três últimos anos da educação básica fomentem o protagonismo estudantil, desenvolvendo o aluno como pessoa, profissional e cidadão. Busca-se uma educação personalizada, que deixa de avaliar os estudantes sob as mesmas métricas e possibilita que cada um identifique suas áreas de interesse.

Trazer o projeto de vida como competência na dinâmica escolar é um dos desafios propostos pelo novo ensino médio. Existem diversas abordagens a serem exploradas por professores e instituições de ensino, desde que o foco esteja no reconhecimento das potencialidades dos alunos. Avaliações contínuas devem ser adotadas a fim de mensurar a evolução de competências que fogem do currículo tradicional. Interação, comunicação, escuta, cooperação, partilha e realização devem ser estimulados pela abordagem da escola.

O mundo está mudando e a educação básica precisa acompanhar. O novo ensino médio é um dos primeiros passos rumo à educação que forma cidadãos capacitados para as necessidades do mundo atual. Sua efetivação a nível nacional ocorrerá em 2022 e o prazo para adaptação nas escolas está acabando!

PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS AO PROJETO DE VIDA E SUA CONSTRUÇÃO A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Projeto de Vida e a Formação Social

O projeto de vida é uma das competências que será abordada e desenvolvida em todas as escolas do ensino médio, a partir de novas vivências no ensino médio. Por isso vai permitir que ainda na educação básica, o aluno consiga avaliar suas competências e interesses para investir em seu futuro profissional e pessoal que o satisfaça.

Por que é nesse período onde o jovem começa a pensar no seu futuro, como entrar em uma faculdade procurar um emprego, isso ocorre principalmente com os alunos das escolas públicas, pois a maioria deles tem que começar a procurar um emprego ainda muito jovem e as vezes eles têm que abrir mão de seus próprios sonhos para ajudar suas famílias, muita das vezes seus sonhos de ter uma carreira bem sucedida acaba aí dá no ensino médio devido sua condição social, econômica e emocional.

Esse projeto de vida vem para que os jovens possam buscar um futuro melhor onde ele será valorizado como sujeito e ser o protagonista da sua própria vida, com objetivos, metas protagonismo e autonomia os jovens vem sendo mais valorizados principalmente nesse contexto atual.

Os jovens têm autonomia para desenvolver suas habilidades como cooperar e compreender, pois hoje em dia muitos desses jovens já tem um grande domínio sobre tecnologias. Eles têm boas ideias, são criativos eles só precisam que tenha alguém para apoia – ló no seu dia a dia para que tudo isso funcione na sua realidade. O autoconhecimento também é um fator muito importante pois só aí os alunos vão saber profundamente sobre sua verdadeira identidade e quais são os seus deveres em uma sociedade.

O projeto de vida tem três importantes dimensões pessoal, profissional e social; no pessoal o jovem o jovem é estimulado a sua auto descoberta, quem ele é? E muito importante que ele saiba quem realmente ele é pra si mesmo. E o que ele que para seu futuro! Isso tudo deve ser respeitado por que cada aí um tem sua história, sua identidade,

seus valores. Enquanto no âmbito profissional ele tem que trabalhar no que gosta e tentas ser feliz no que está fazendo, assim como também buscar novas ideias para que sejam agregadas a sua vida profissional e pessoal. Compreender, ter inteligente sócio emocional, ter domínio das novas tecnologias, ter criatividades e habilidades técnicas vai ser muito bem aproveitado para seu futuro. No aspecto social ele vai em busca de qual é o seu papel como cidadão ativo na sociedade na sua comunidade e principalmente quais são suas responsabilidades com o coletivo, a ética, com a empatia e muito importante com o meio ambiente, porque nesse momento vivemos uma situação onde acontece tudo muito rápido se não prestarmos atenção vão acabar se sentindo impotente diante de uma realidade desfavorável para o meio que ele vive.

Nos contextos escolares as escolas têm que buscar novas formas de avaliação, pois a avaliação continua é a melhor opção para que possamos saber como estão indo as competências, se realmente elas foram inseridas no ensino médio e se elas fazem parte do currículo escolar, como executar, interagir, comunicar, cooperar e partilhar conhecimento tudo deve ser abordado pelas escolas e deve estar no seu PPP e fazer parte do plano de aula do dia a dia.

O novo ensino médio vem aí para formar e capacitar cidadãos para suas necessidades no mundo em que se vive. Em 2022 será o último prazo para que todas as escolas possam se adaptar ao novo ensino médio. Com isso o ensino médio se tornara mais atrativo para os jovens principalmente a partir do momento em que as escolas começarem a praticarem as novas metodologias, onde o jovem vai ser o centro das discussões assim como seu futuro diante da sociedade. Principalmente nas escolas públicas esse modelo de projeto deve ser bem trabalhado, por que ela que os jovens passam a maior parte de seu tempo, onde eles se sentem mais desamparados e sem perspectiva de futuro.

Uma boa forma de fazer esse projeto dar certo é trazer para escola pessoas qualificadas e que tenham amplo conhecimento para fazer seminário e palestra onde os estudantes possam tirar suas dúvidas e conhecer e abrir suas mentes para que tenhas mais possibilidade de seu autoconhecimento e de ser seu próprio protagonista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos processos de transformação social, vimos que a educação, mais especificamente o ensino básico, está constantemente em foco nas articulações políticas. De um lado, os movimentos sociais de educadores que lutam por uma escola com princípios de qualidade norteados por ideias progressistas.

Portanto de certa forma, a BNCC pode se tornar um entrave ao princípio de uma escola democrática que, atenta ao contexto em que está inserida, propõe uma estrutura curricular sensível aos alunos que recebe.

Ainda que antes de se implementar uma Base Nacional Comum Curricular, há que se discutir os princípios qualitativos a serem almejados para todas as escolas que, muito além da inserção do aluno no mundo do trabalho, o pilar central de sustentação do modelo neoliberal de economia, desejável.

Por fim, podemos dizer que é uma proposta que provoca o educador partindo do princípio de que ele precisa aprender a ouvir, a se comunicar esquecendo hierarquias, a respeitar a individualidade e envolver os estudantes em atividades que façam sentido para eles e não para si.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Práticas Pedagógicas de formação integral no Ensino Médio de Tempo Integral: O que são e como podem ser realizadas nas escolas, SEB, CEMTI, Brasília, 2018.

BRASIL. LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Presidência da República: Casa Civil. Disponível em m <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 24 out 2021.

BRASIL. PARECER CNE/CES N° 436/2001. Disponível em: Acesso em: 24 out 2021.

DEWEY, J. Vida e Educação. 10. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

MACEDO, K. D. S; ACOSTA, B. S; SILVA, E. B; SOUZA, N. S; BECK C. L. C; SILVA, K. K. D. Metodologias Ativas no Ensino em Saúde. Escola Anna Nery 2018; 22(3): e20170435.

MORÁN, J. Metodologias ativas para realizar transformações progressivas e profundas no currículo. 2017. Disponível em: Acesso em 22 out. 2021.

SILVA, Marcio Antonio. Problematizando o uso das expressões “responsabilidades sociais” e “implicações para a sala de aula”, in REVEMAT. Florianópolis (SC), v.11, n. 2, p. 332-342, 2016 – 2016.

SILVA, W. R.; GARCIA, M. S. S. Jogos e games como meios para o desenvolvimento cognitivo: uma reflexão com foco nas metodologias ativas. E d u c a ç ã o & Linguagem, v. 20, n. 2, 81-93, jul.-dez. 2017.